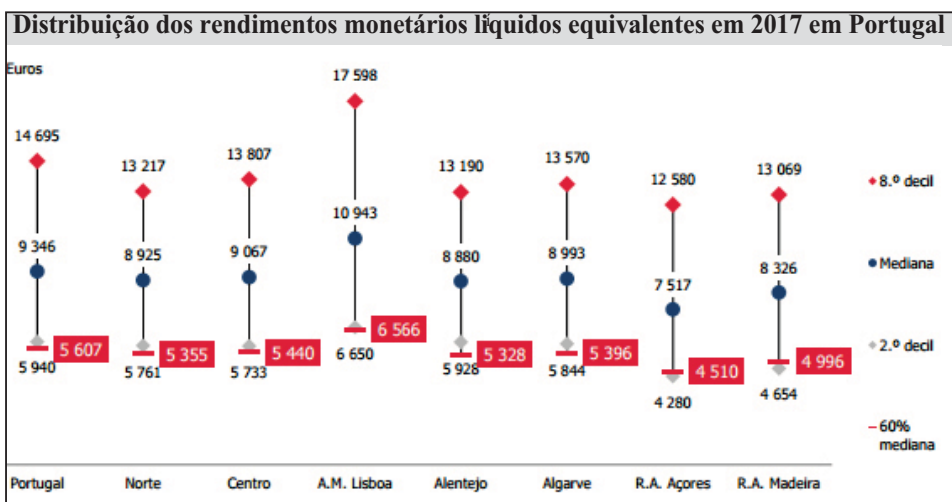


Estudo do INE confirma que os Açores são a Região mais pobre e com a menor distribuição de riqueza de Portugal

77 mil açorianos estão em risco de pobreza e é nos Açores que, segundo o Coeficiente de Gini, a distribuição de riqueza é mais desigual (37,9%). O coeficiente de Gini é o indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo). Nos três indicadores de base – pobreza, privação material e intensidade laboral reduzida –, o risco de pobreza ou exclusão social em Portugal é bastante mais elevado nas Regiões Autónomas dos Açores (36,4%) e da Madeira (31,9%). Apesar da proporção de pessoas em pobreza ou exclusão social mais baixa ter sido a registada na Área Metropolitana de Lisboa, 16,7%, o número de pessoas atingidas por este risco nesta região era dos mais elevados (474 mil).



Rendimento mediano dos açorianos é o mais baixo de Portugal

O rendimento mediano nos Açores era em 2017 de 7.517 euros e o salário mais baixo 4.270 euros (anuais)

Os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), realizado em 2018 sobre rendimentos do ano anterior, indicam que a mediana dos rendimentos monetários líquidos equivalentes em Portugal foi 9 346 euros em 2017, o que corresponde a uma linha de pobreza relativa de 5 607 euros anuais (467 euros por mês), mais 3% que no ano anterior. O limiar de pobreza corresponde a 60% da mediana da distribuição dos rendimentos monetários líquidos por adulto equivalente. Estes resultados confirmam que 17,3% dos residentes (1 777 mil pessoas) estavam em risco de pobreza em 2017, bem como a tendência

para a redução do indicador (menos 1 ponto percentual) que em 2016 e menos 2,2 pontos percentuais que em 2013).

Rendimento mediano mais elevado em Lisboa

O rendimento mediano foi significativamente mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa e mais baixo nas regiões autónomas dos Açores e Madeira. As taxas de risco de pobreza regionais são medidas relativas baseadas no limiar de pobreza nacional (5 607 euros em 2017), em conformidade com a convenção adoptada no programa europeu EU-SILC de que o inquérito

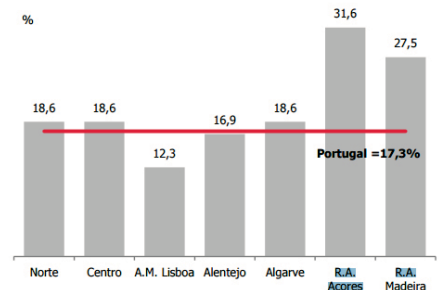
faz parte. Consequentemente, os riscos de pobreza regionais são influenciados pela posição relativa da distribuição dos rendimentos monetários líquidos equivalentes em cada região em relação à distribuição nacional. Em 2017, a Área Metropolitana de Lisboa foi a única região com um rendimento mediano (10 943 euros) superior à mediana nacional (9 346 euros), enquanto os rendimentos medianos na Região Autónoma dos Açores (7 517 euros) e na Região Autónoma da Madeira (8 326 euros) refletiam diferenças significativas (menos 1 829 euros nos Açores e menos 1 020 euros na Madeira) em relação ao valor nacional.

Taxa de risco de pobreza é a mais alta em Portugal com 31,6%

Os residentes nas regiões autónomas enfrentavam riscos de pobreza mais elevados, mas a maioria das pessoas em risco de pobreza viviam nas regiões Norte e Centro. Em 2017, apenas a Área Metropolitana de Lisboa tinha uma taxa de risco de pobreza significativamente inferior ao valor nacional: 12,3%, ou seja, menos 5 pontos percentuais, que o risco de pobreza nacional (17,3%). No Alentejo, o risco de pobreza foi de 16,9%, apenas ligeiramente inferior à média nacional.

Em contrapartida, as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira registavam taxas de risco de pobreza de 31,6% e 27,5%, respetivamente, bastante superiores ao valor nacional. Todavia, a maioria das pessoas em risco de pobreza viviam nas regiões Norte (664 mil pessoas) e Centro (415 mil).

Taxa de Risco de Pobreza em Portugal em 2017



Número de pessoas em risco de pobreza em 2017

